

Demonstrações Financeiras

Centro de Apoio Sócio Ambiental

31 de dezembro de 2010

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2010 e de 2009

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanços patrimoniais.....	3
Demonstrações do resultado	4
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	5
Demonstrações dos fluxos de caixa	6
Notas explicativas às demonstrações financeiras.....	7

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
Administradores e Conselheiros do
Centro de Apoio Sócio Ambiental

Examinamos as demonstrações financeiras do Centro de Apoio Sócio Ambiental, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e 2009, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para os exercícios findos naquelas datas, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação destas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Estas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada, com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nesta avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia destes controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Responsabilidade dos auditores independentes--Continuação

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa abstenção de opinião.

Base para abstenção de opinião sobre as demonstrações financeiras

A Entidade não possui um controle integrado à contabilidade de acompanhamento financeiro dos projetos mencionados na Nota Explicativa nº 4 às demonstrações financeiras.

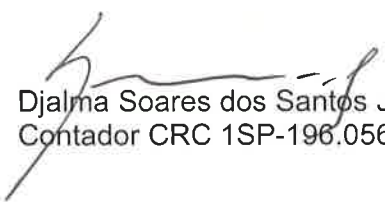
Como consequência, não foi possível concluir pelos valores das contas de Repasses a Receber de Apoiados, Financiamentos a Fundo Perdido e Receitas de Doação, registrados no exercício de 2010 nos montantes de R\$1.048.553, R\$1.453.355 e R\$390.333, respectivamente, e R\$708.246, R\$989.228 e R\$218.129, no exercício de 2009.

Abstenção de opinião

Devido aos possíveis ajustes, se houver, que poderiam resultar dos assuntos mencionados no item "Base para abstenção de opinião sobre as demonstrações financeiras", não estamos em condições de emitir, e, por isso, não emitimos opinião sobre a posição patrimonial e financeira do Centro de Apoio Sócio Ambiental em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, bem como sobre o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para os exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às pequenas e médias empresas.

São Paulo, 30 de abril de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP-015.199/O-6



Djalma Soares dos Santos Junior
Contador CRC 1SP-196.056/O-2



Lourivaldo da Silva Mestre
Contador CRC 1SP-126.047/O-8

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Balancos patrimoniais
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em Reais)

	Nota	2010	2009
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	-	297	439
Títulos e valores mobiliários	3	521.466	421.000
Repasses a apoiados	4	1.048.551	708.246
Créditos diversos	-	19.093	770
		<u>1.589.407</u>	<u>1.130.455</u>
Total do ativo		<u>1.589.407</u>	<u>1.130.455</u>
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	-	933	-
Obrigações trabalhistas e tributárias	-	8.838	7.602
Financiadores	4	1.453.355	989.228
Outras contas a pagar	-	4.782	13.160
Total do passivo circulante		<u>1.467.908</u>	<u>1.009.990</u>
Patrimônio líquido			
Patrimônio social	-	120.465	73.588
Superávit acumulado	-	1.034	46.877
		<u>121.499</u>	<u>120.465</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u>1.589.407</u>	<u>1.130.455</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009

(Em Reais)

	Notas	2010	2009
Receitas de doações	7	390.333	218.129
Outras receitas	7	250	7.721
Despesas operacionais	8	(411.343)	(371.494)
	-	(20.760)	(145.644)
Resultado financeiro líquido			
Receitas financeiras	9	29.333	26.999
(-) Despesas financeiras	9	(7.539)	(3.056)
		21.794	23.943
Superávit/(déficit) do exercício		1.034	(121.701)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em Reais)

	Patrimônio social	Superávit acumulado	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2008 - não auditados	73.588	171.694	245.282
Ajuste de exercícios anteriores – não auditado	-	(3.116)	(3.116)
Saldos em 31 de dezembro de 2008 - ajustados e não auditados	73.588	168.578	242.166
Déficit do exercício	-	(121.701)	(121.701)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	73.588	46.877	120.465
Aumento de patrimônio social	46.877	(46.877)	-
Superávit do exercício		1.034	1.034
Saldos em 31 de dezembro de 2010	120.465	1.034	121.499

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Em Reais)

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Das atividades operacionais		
Superávit/(déficit) do exercício	1.034	(121.701)
Ajuste ao superávit/(déficit) do exercício		
Custo de imobilizado baixado	-	3.115
Superávit/(déficit) do exercício ajustado	<u>1.034</u>	<u>(118.586)</u>
Decréscimo/(acrécimo) em ativos		
Adiantamentos a fornecedor	-	31.576
Créditos diversos	(18.323)	(770)
(Decréscimo)/acrécimo em passivos		
Fornecedores	933	(184.428)
Obrigações trabalhistas e tributárias	1.236	7.602
Outras contas a pagar	(8.378)	13.159
Caixa líquido consumido pelas atividades operacionais	<u>(23.498)</u>	<u>(251.447)</u>
Das atividades de repasse		
Repasses a apoiados	(340.305)	(708.246)
Financiadores	464.127	814.094
Caixa líquido gerado pelas atividades de repasse	<u>123.822</u>	<u>105.848</u>
Das atividades de investimentos		
Títulos e valores mobiliários	(100.466)	125.000
Caixa líquido gerados pelas/(consumidas nas) atividades de investimento	<u>(100.466)</u>	<u>125.000</u>
Diminuição de caixa e equivalentes de caixa	<u>(142)</u>	<u>(20.599)</u>
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	439	21.038
No final do exercício	297	439
Diminuição de caixa e equivalentes de caixa	<u>(142)</u>	<u>(20.599)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Valores expressos em Reais)

1. Contexto operacional

O Centro de Apoio Sócio Ambiental (“CASA” ou “Entidade”) é uma Associação constituída em 26 de maio de 2006, sem fins lucrativos, com sede à Rua Itápolis nº 1468, Pacaembu, São Paulo - SP.

O CASA tem como atividades principais:

- a) Viabilizar projetos que busquem a conservação ambiental, combate à pobreza, fortalecimento da democracia e da justiça, da valorização da paz e da dignidade e qualidade de vida, por meio de intermediação de financiamentos a fundo perdido a outras entidades da sociedade civil;
- b) Fortalecer organizações e iniciativas da sociedade civil mediante ao desenvolvimento de programas de assistência técnica ou financeira, capacitação, treinamento e prestação de serviços, diretamente junto a organizações não governamentais congêneres, organizações da sociedade civil de interesse público, movimentos sociais, bem como, via instituições públicas e privadas, no campo do desenvolvimento sustentável;
- c) Apoiar o desenvolvimento e uso de sistemas de informação, tecnologias e mecanismos de difusão de experiências e iniciativas de grupos da sociedade civil que atuam no campo do desenvolvimento sustentável, da promoção social e da conservação e integridade ambiental; e
- d) Contribuir para ampliar o diálogo e cooperação técnica, financeira ou institucional entre organizações de diversos setores da sociedade, incluindo organizações de direito público e de direito privado, com ou sem finalidades econômicas ou lucrativas, de forma a fortalecer as iniciativas da sociedade civil que lidam com as dimensões sociais e ambientais na promoção do desenvolvimento sustentável.

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas

A autorização, pela diretoria, para a conclusão da preparação destas demonstrações financeiras ocorreu em 30 de abril de 2012.

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Valores expressos em Reais)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas--Continuação

2.1. Base de apresentação

As demonstrações financeiras da Entidade, inclusive as notas explicativas, são apresentadas em Reais, exceto quando indicadas de outra forma. Estas demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000).

A moeda funcional da Entidade é o Real. As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor. As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor.

Os pronunciamentos emitidos pelo CPC ao longo de 2009, com aplicação em 2010, não trouxeram impactos as demonstrações financeiras da entidade, assim, não foram necessários ajustes nos valores apurados e apresentados em 2009.

2.2. Principais práticas contábeis

São as seguintes as principais práticas adotadas para elaboração destas demonstrações financeiras:

Apuração de superávit ou déficit - Receitas e despesas

As receitas oriundas de doações e contribuições são registradas conforme determina a NBC T 10.19 (Entidades sem fins lucrativos) do CFC, mediante documento hábil, quando da efetiva entrada dos recursos. Todas as demais receitas e as despesas necessárias à manutenção das suas atividades são registradas pelo regime de competência.

Caixas e equivalentes de caixa

Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras com liquidez imediata (sendo equivalentes de caixa todas as contas bancárias e aplicações financeiras com resgates automáticos) e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Valores expressos em Reais)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas--Continuação

2.2. Principais práticas contábeis--Continuação

Títulos e valores mobiliários

Aplicações financeiras vinculadas à linha de financiamentos com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. Essas aplicações são classificadas na categoria "Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado".

Repasses a apoiados e financiamento a fundo perdido

A principal atividade do CASA é a viabilização de projetos socioambientais, por meio de organização e intermediação de operações de financiamentos, realizados em caráter de fundo perdido a outras entidades sem fins lucrativos.

Os recursos são obtidos, em sua grande maioria, com fundações internacionais.

Os saldos transferidos às entidades apoiadas pelo CASA são registrados em conta de repasse no ativo, enquanto que os financiamentos são mantidos no passivo, até que o projeto seja finalizado e os saldos possam ser baixados.

Após a aprovação da conclusão dos projetos pelos financiados, as diferenças entre os valores repassados e os financiamentos, são apropriados ao resultado do exercício como receitas ou despesas, conforme o caso.

Obrigações trabalhistas e tributárias

Representam os valores de tributos e contribuições devidos pela Entidade. O referido grupo contempla também as provisões trabalhistas decorrentes de férias e encargos.

Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os ativos circulantes e não circulantes são apresentados pelo seu custo de aquisição ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos até a data do balanço.

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos incorridos até a data do balanço.

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Valores expressos em Reais)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas--Continuação

2.2. Principais práticas contábeis--Continuação

Julgamentos

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem, entre outras, provisões para contingências e estimativa de vida útil do ativo imobilizado. A liquidação das transações envolvendo estas estimativas poderá resultar valores diferentes dos estimados, devido às dificuldades inerentes ao processo de sua determinação. A Administração da Entidade revisa as estimativas e premissas anualmente.

3. Títulos e valores mobiliários

Descrição	R\$	
	2010	2009
Certificados de Depósitos Bancários ("CDB")	521.466	421.000

As remunerações dos títulos e valores mobiliários rendem juros que variam de 99% a 101% do CDI, realizados com instituições financeiras reconhecidas no mercado. Os prazos para resgates não ultrapassam 12 meses do encerramento das demonstrações financeiras.

4. Repasses a apoiados e financiamento a fundo perdido

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, a composição, por projeto, dos saldos de repasses a apoiados e financiamentos a fundo perdido eram como segue:

Repasses a receber	R\$	
	2010	2009
Projetos:		
GGF 2008 (a)	191.426	191.426
GGF 2009 (a)	246.921	181.925
GGF 2010 (a)	151.447	-
Blue Moon 2008 (b)	-	73.123
Fundo Soja 2008 (c)	88.266	68.560
Fundo Soja 2009 (c)	27.722	19.000
Fundo Sulamericano 2008 (d)	39.280	39.280
Fundo Sulamericano 2009 (d)	12.773	12.773
Casa IUCN 2008 (e)	63.779	65.194
Casa IUCN 2009 (e)	86.106	52.937
Outros	140.830	4.028
Total	1.048.551	708.246

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Valores expressos em Reais)

4. Repasses a apoiados e financiamento a fundo perdido--Continuação

Financiamentos a fundo perdido	R\$	
	2010	2009
Projetos:		
GGF 2008 (a)	198.758	198.758
GGF 2009 (a)	266.766	266.766
GGF 2010 (a)	385.379	-
Blue Moon 2008 (b)	-	77.697
Fundo Soja 2008 (c)	95.749	95.749
Fundo Soja 2009 (c)	28.580	28.580
Fundo Soja 2010 (c)	73.235	-
Fundo Sulamericano 2008 (d)	42.200	42.200
Fundo Sulamericano 2009 (d)	14.483	14.483
IUCN 2008 (e)	63.779	66.382
IUCN 2009 (e)	213.155	198.613
Outros	71.271	-
Total	1.453.355	989.228

(a) Projetos GGF (2008, 2009 e 2010)

Projetos iniciados em 01 de novembro de 2008 e término em outubro de 2010 com financiamento da GGF - Global Grengnants Fund ("GGF"). Os contratos com a GGF previam a liberação de R\$850.903 (US\$490.000). Os recursos foram integralmente repassados a 62 associações sem fins lucrativos, distribuídas em Estados brasileiros e em outros países da América do Sul.

(b) Projeto Blue Moon

Projeto iniciado em 01 de janeiro de 2007 com término em 31 de março de 2009, com financiamento da Blue Moon Foundation ("Blue Moon"), no montante de R\$158.000 (US\$85.000), liberados em duas parcelas. Os recursos foram repassados a 10 associações em 2007 e nove associações em 2008.

(c) Projeto Soja (2008, 2009 e 2010)

O Projeto Soja foi realizado com financiamentos a fundo perdido junto às Fundações Solidariedad, Cordaid, Doen e GGF - Global Grengnants Fund. O projeto foi dividido em quatro fases, como segue:

(c.1) Primeira fase - Financiada pela Fundação Solidariedad com início em 01 de fevereiro de 2008 e término em março de 2010, com liberações de R\$59.583 (EUR\$22.000) divididos em duas parcelas. Os recursos foram repassados a oito associações entre 2008 e 2009.

(c.2) Segunda fase - Financiada pela Fundação Cordaid, com início em julho de 2006 e término em junho de 2009, com liberações de R\$57.490 (EUR\$21.763) divididos em duas parcelas. Os recursos foram repassados a cinco associações entre 2006 e 2008.

(c.3) Terceira fase - Financiamento junto à Fundação Doen, iniciado em julho de 2006 e com término em junho de 2008, sendo liberados R\$80.694 (EUR\$30.929) divididos em três parcelas. Os recursos foram repassados a 10 associações entre 2006 e 2008.

(c.4) Quarta fase - Financiamento do GGF, firmado em 01 de novembro de 2008 no valor de R\$22.043 (US\$15.000). Os recursos foram repassados a quatro associações entre 2008 e 2009.

(d) Projeto Sulamericano (2008 e 2009)

Valor de financiamento do Fundo Sulamericano, via GGF - Global Grengnants Fund referente ao projeto firmado em julho de 2008 e julho de 2009, nos montantes de R\$42.200 e R\$14.483, respectivamente. Os recursos foram repassados a sete associações entre 2008 e 2009.

(e) IUCN 2008 e 2009

Projeto iniciado em 01 de agosto de 2008 e término em 31 de agosto de 2010 com financiamento da Fundação IUCN, sendo liberados R\$276.934 (EUR\$99.747) em duas parcelas.

Todos os financiamentos a fundo perdido foram repassados a entidades sem fins lucrativos, que por sua vez, utilizaram os recursos para pagamento de despesas com projetos de cunho socioambiental, com orçamentos de até R\$10.000. Como garantia da execução desses projetos, o CASA reteve 10% dos valores a serem repassados aos apoiados até a entrega de prestação de contas final de repasse.

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Valores expressos em Reais)

5. Receitas

As receitas do CASA são decorrentes, principalmente, de doação de financiadores para subsidiar os projetos, garantir a manutenção das atividades e repasses, como segue:

Descrição	R\$	
	2010	2009
Doações de pessoas jurídicas	390.333	218.129
Recuperação de despesas	250	7.721
Total	390.583	225.850

6. Despesas operacionais

Descrição	R\$	
	2010	2009
Despesas com pessoal	48.196	108.967
Despesas serviços de terceiros (a)	358.662	247.603
Despesas tributárias	4.485	783
Outras	-	14.141
Total	411.343	371.494

(a) Referem-se a assessorias administrativa, contábil e jurídica.

7. Resultado financeiro líquido

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, as receitas financeiras referem-se a rendimentos de títulos e valores mobiliários e as despesas eram representadas por juros passivos, apurados sobre tributos retidos de fornecedores pagos em atraso.

8. Isenção do imposto de renda e das contribuições sociais

8.1. Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social Sobre o Lucro (CSSL)

Em virtude de ser uma entidade sem fins lucrativos, goza do benefício de isenção do pagamento dos tributos federais incidentes sobre o resultado, de acordo com os artigos 167 a 174 do Regulamento de Imposto de Renda aprovado pelo Decreto nº 3.000 de 26/03/99 e o artigo 195 da Constituição Federal.

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2010 e de 2009
(Valores expressos em Reais)

8. Isenção do imposto de renda e das contribuições sociais-- Continuação

8.2. PIS

Em virtude de ser uma entidade sem fins lucrativos, está sujeita ao pagamento da contribuição para o PIS calculado sobre a folha de salários à alíquota de 1%, de acordo com a Lei nº 9.532/97.

8.3. COFINS

Em virtude de ser uma entidade sem fins lucrativos, goza do benefício de isenção do pagamento da COFINS incidente sobre as receitas relativas às atividades próprias da Entidade, de acordo com as Leis nº 9.718/98 e 10.833/03, sujeitando-se ao pagamento da mesma sobre suas demais receitas.

9. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros correntemente utilizados pela Entidade são representados, principalmente, por caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, repasses a apoiados e financiamentos a fundo perdido, em condições normais de mercado. Estes instrumentos são administrados por meio de estratégias operacionais, visando à liquidez, à rentabilidade e à minimização de riscos. A Entidade não efetuou aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de riscos.